

LIVRO DE POEMAS

SÉCULO XVI: QUINHENTISMO

Sem rumo e sem porto.

Na vaga noite,
Sem rumo,
Eu vago,
E em mim eu trago
Qualquer sonhar...

Se eu gritar
Ninguém responde...
Meu ser se esconde...
Num endereço
Que não conheço,
Na rua triste
Que não existe...

Na tredda noite,
Meu mundo tredo,
E eu com medo
Dos meus zumbis...
Algo me diz
Que estou enfermo,
Mas sigo a ermo...

Na madrugada
Navego a nada,
Num rio morto,
Que não tem margens...
E não tem povo.

Na fria noite,
Um vento frio,
Que vem de um rio
Que vai pro mar...
Chorar? cantar?
Não adianta,
Tudo é vazio...
Não há mais canto,

Não há mais pranto...

E é falso o rio.

Nesta agonia,

a noite é o dia

Que não findou...

- E eu quem sou ?

José de Anchieta Batista

SÉCULO XVII: BARROCO

Inconstância das coisas do mundo!

Nasce o sol e não dura mais que um dia,
Depois da luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em continuas tristezas a alegria,
Porém, se acaba o sol, por que nascia?
Se é tão formosa a luz por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?
Mas no sol, e na luz falta a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se a tristeza,
Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza.
A firmeza somente na inconstância.

Gregório de Matos.

SÉCULO XVIII: ARCADISMO

A uma senhora que o autor conheceu no Rio de Janeiro e viu depois na Europa.

Na idade em qu'eu brincando entre os pastores
Andava pela mão e mal andava,
Uma ninfa comigo então brincava
Da mesma idade e bela como as flores.

Eu com vê-la sentia mil ardores;
Ela punha-se a olhar e não falava;
Qualquer de nós podia ver que amava,
Mas quem sabia então que eram amores?

Mudar de sítio a ninfa já convinha,
Foi-se a outra ribeira; e eu naquela
Fiquei sentindo a dor que n'alma tinha

Eu cada vez mais firme, ela mais bela,
Não se lembra ela já que foi minha,
Eu ainda me lembro que sou dela!...

Basílio da Gama

PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX: ROMANTISMO

Passei ontem a noite junto dela

Passei ontem a noite junto dela.

Do camarote a divisão se erguia

Apenas entre nós - e eu vivia

No doce alento dessa virgem bela...

Tanto amor, tanto fogo se revela

Naqueles olhos negros! Só a via!

Música mais do céu, mais harmonia

Aspirando nessa alma de donzela!

Como era doce aquele seio arfando!

Nós lábios que sorriso feiticeiro!

Daquelas horas lembro-me chorando!

Mas o que é triste e dói ao mundo inteiro
È sentir o seio palpitando...
Cheio de amores ! E dormir solteiro!

Àlvares de Azevedo.

SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX: REALISMO/NATURALISMO

A uma senhora que me pediu

versos

Pensa em ti mesma, acharás
Melhor poesia,
Viveza, graça, alegria
Doçura e paz

Se já dei flores um dia,
Quando rapaz,
As que ora dou tem assaz
Melancolia.

Uma só das horas tuas
valem um mês
Das almas já ressequidas

Os sóis e as luas
Creio bem que Deus os fez

Para outras vidas

Machado de Assis.

FINS DO SÉCULO XIX: SIMBOLISMO

"Ah! Toda a alma num cárcere presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades do
calabouço olhando imensidades
mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza quando a
alma entre grilhões as liberdades
sonha e sonhando, as imortalidades
rasga no etéreo espaço da pureza.

Ò almas presas solitários, graves,
que chaveiro do céu possui as chaves

para abrir-vos as portas do mistério?!"

Cruz e Sousa

PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX: PRÉ- MODERNISMO

LOUCURA? SONHO?

"Tudo é loucura ou sonho no começo. Nada do que o homem fez no mundo teve início de outra maneira mas tantos sonhos se realizaram que não temos o direito de duvidar de nenhum."

Monteiro Lobato.

MODERNISMO:1922

Quadrilha

"João amava Teresa que amava
Raimundo,que amava Maria que amava
Joaquim que amava Lili,que não amava
ninguém
João foi para os Estados Unidos,Teresa para o
convento,
Raimundo morreu de desastre,Maria ficou
para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J.Pinto
Fernandes que não tinha entrado na história."

Carlos Drummond de Andrade.

